



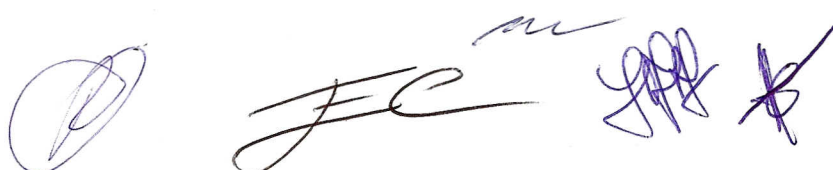
Ministério da Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Conselho Universitário
Comissão de Sistematização



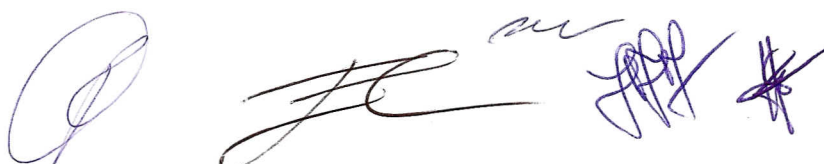
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO AUDITÓRIO DO INSTITUTO DE
 BIOLOGIA, NO DIA 31 DE AGOSTO DE 2010**

Aos trinta e um dias do mes de agosto de 2010, às 14:00 horas, na Sala 34 do Instituto de Biologia, a Comissão de Sistematização das Propostas para Reforma do Estatuto, do Conselho Universitário, deu início à Audiência Pública, aberta a toda a comunidade universitária, com destaque para o Instituto de Biologia, o Instituto de Florestas e o Instituto de Veterinária. A Audiência Pública foi presidida pelo Professor EDUARDO MENDES CALLADO, tendo à mesa os membros da Comissão, Professores ANTONIO CARLOS NOGUEIRA e HÉLIO FERNANDES MACHADO JÚNIOR, o Técnico-administrativo SÉRGIO DO AMARAL ALVES e o estudante RICARDO VELUSSI NUNES. Estiveram presentes 30 professores, 2 técnico-administrativos e 3 estudantes de graduação, conforme lista de presença anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente informou que a Audiência Pública foi divulgada pela página da UFRRJ, por comunicado direto a todos os participantes da lista-geral da UFRRJ, pelo informativo Rural Semanal e por cartazes distribuídos em todo o *campus* Seropédica. A seguir, o Senhor Presidente apresentou os procedimentos a serem seguidos nesta fase de audiências públicas a respeito da “ESTRUTURA ORGANIZACIONAL”, com os temas: 1) Composição da Administração Superior; 2) Natureza das Unidades Universitárias; 3) Conselhos Superiores; 4) Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias. Logo após, o Senhor Presidente deu início ao Tema 1 – Composição da Administração Superior, analisado pelos presentes das 14:15 às 14:30 horas. O Professor PAULO SÉRGIO TORRES BRIOSO solicitou que o CONSU realize uma oitava audiência pública, antes da votação em 29 de setembro. O Professor ROBERTO MOREIRA destacou a existência de uma pró-reitoria de ensino de pós-graduação e outra de pesquisa e inovação na proposta GTDUR. O Professor TOKITIKA MOROKAWA falou da presença atual da Universidade em todo o Estado do Rio de Janeiro e que o estatuto deve se adequar a esta realidade. O Professor RICARDO DA SILVA PEREIRA sugeriu a existência de uma pró-reitoria congregando planejamento, gestão e avaliação. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 2 - Natureza das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 14:30 às 15:28 horas. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que nas campanhas eleitorais para a Reitoria e para as direções de institutos não foi debatida a extinção de unidades. Assim, cabe à comunidade de cada unidade decidir continuar instituto ou se transformar em centro, não considerando legítima uma decisão de cima para baixo. A meta é a organização na forma de centros de ciências, mas dando à base acadêmica liberdade de opção. O Professor RAIMUNDO SANTOS afirmou que estamos empreendendo uma reforma do

estatuto sem uma reflexão sobre a universidade. A possibilidade de coexistência entre instituto e centro preenche em parte essa lacuna, permitindo uma reflexão, processo que leve a Universidade adiante, no sentido de sua melhor qualidade, embasada na pesquisa. A transição respeita os institutos atuais mas não deixa a Universidade parada, ou seja, permite que as forças da comunidade se movam no sentido da constituição de centros de ciências. O Professor ALOISIO MONTEIRO afirmou que a estrutura organizacional é que vai mexer no estatuto como um todo. Disse que a COG buscou compreender a estrutura atual de institutos. Citou o IZ e o IF como organizações típicas de institutos e disse que outros lugares se caracterizam como centros, a exemplo do ICHS e do IM. Disse que o centro pode congrega as diversas áreas do conhecimento e fortalecer uma política de área. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que na reforma do estatuto o conselho superior não pode decidir de cima para baixo quais são os centros. Estranhou a proposta da COG de um centro de ciências tecnológicas. Disse que a coerência entre as áreas de conhecimento deve ser dada pelas propostas concretas de ensino, pesquisa e extensão. O Professor ZELSON GIACOMO LOSS disse que a diferença que vê nas propostas entre centro e instituto é o tamanho e considera que há necessidade que a distinção entre essas formas de organização seja mais clara. O Professor ANDRÉ LUIZ DA SILVA MENDES destacou a necessidade de se discutir qual é a estrutura de instituto e de centro. Disse que a correlação entre as áreas de conhecimento, estabelecendo política de área, pode ser feita na forma de conselhos, acima dos institutos, congregando as ações de ensino, pesquisa e extensão. O Professor ALOISIO MONTEIRO citou outras universidades, a exemplo da UFRJ e da UFF, que apresentam estruturas diversificadas, como o IFCS, que tem dentro dele faculdades. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que a reforma tem que ser viva, com período de transição durante sua implantação, pois diversos movimentos podem ocorrer e devem ser respeitados. A realidade da Rural hoje é um quadro docente altamente qualificado em todas as áreas, por isso é fundamental respeitar a soberania das mesmas. O Professor ROBERTO MOREIRA destacou o artigo primeiro da proposta GTDUR, dizendo que a Universidade faz ensino superior e pesquisa; e porque faz isso, desenvolve também outras atividades; essa é a lógica. O Professor RICARDO DA SILVA PEREIRA disse que não deve haver preocupação da unidade ter maior ou menor tamanho. O importante é a coerência do trabalho acadêmico que desenvolve. O Professor TOKITIKA MOROKAWA falou da origem da Rural e disse que a questão numérica é equivocada para definir lógica de organização das unidades. O Professor ALOISIO MONTEIRO disse que se quisermos dar uma visão acadêmica na organização universitária temos que reforçar a política de áreas do conhecimento, independente do número de professores. O Professor PAULO SÉRGIO TORRES BRIOSO disse que o momento é de pensar melhor na Universidade e não ficar brigando pelo poder. O Professor RAIMUNDO SANTOS falou do momento pré-reforma. Não fizemos uma discussão preliminar para pensar a universidade e não faz sentido o CONSU decidir de cima para baixo quais serão as unidades. As reuniões nos institutos devem ser feitas pela base. O Professor ALOISIO MONTEIRO disse que a relação de poder estará determinada pela forma como se dará a representação nos



colegiados. O Professor ANDRÉ LUIZ DA SILVA MENDES falou que a representação nos colegiados deve ser equilibrada em relação aos cursos. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que os números são importantes, como indicadores acadêmicos: docentes titulados, créditos oferecidos, alunos atendidos, graduação e pós-graduação, etc, mas temos que falar do tamanho sim, como capacidade acadêmica de realizar ensino, pesquisa e extensão com qualidade. A área de conhecimento é um ente abstrato, mas devemos considerar prioritária a dimensão acadêmica e para isso devemos falar de número sim, de poder acadêmico realizado na pesquisa, no ensino, etc. O aluno PAULO GIOVANI VALÁRIO disse que encontrou na Universidade professores brigando entre si, dificuldade de locomoção, professores com acesso a diversos recursos e outros com menor acesso e que considera urgente a Universidade estabelecer melhor diálogo interno. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 3 – Conselhos Superiores, analisado pelos presentes das 15:28 às 16:13 horas. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que o importante é como os institutos mobilizam, discutem e tomam posição até o dia 29/9. O Professor ROBERTO MOREIRA defendeu o princípio de reunir no mesmo conselho superior, CONSU, as dimensões financeira, administrativa e acadêmica; e diminuir o poder relativo da reitoria e dos diretores no CONSU, ao colocar representantes das câmaras. O Professor ZELSON GIACOMO LOSS disse que os representantes das classes do magistério nunca representaram a classe, votaram por eles mesmos e que devemos ter outro critério para escolher representantes junto aos conselhos, que não seja por classe. O Professor TOKITIKA MOROKAWA defendeu o desenvolvimento da área tecnológica, que em diversos países se desenvolveu mais que a acadêmica; e disse que a autoridade local deve ter assento no CONSU, pela Câmara Municipal de Seropédica. O Professor ANDRÉ LUIZ DA SILVA MENDES disse que devemos definir com clareza, no Estatuto, as atribuições das câmaras e dos conselhos. O Professor ZELSON GIACOMO LOSS perguntou ao Professor ROBERTO MOREIRA como seria, na proposta do GTDUR, a distribuição do orçamento da Universidade. O Professor ROBERTO MOREIRA respondeu que o CONSU é o órgão encarregado de fazer essa distribuição. A Professora ANA LÚCIA SILVEIRA enfatizou a importância dos rumos da Rural serem traçados na coletividade, evitando decisões de cima para baixo, sem o devido debate nas bases. Assim, o CONSU deve respeitar a diluição do poder diretivo na Universidade, para que as decisões não sejam elitizadas. Disse surpreender-se, por exemplo, quando vê propostas para o CTUR sem que a comunidade da unidade tenha sido ouvida. O Professor MANLIO SILVESTRE FERNANDES falou da tentativa de fazer um processo estatuinte nos anos 1990, que não chegou a bom êxito, e comparou com os limites do processo de reforma atual. Fez considerações sobre a forma como foi negociada a distribuição do poder no Estatuto dos anos 1970, segundo ele de forma autoritária. Defendeu que o CONSU não ceda a nenhuma proposta autoritária, mas permita que a base da Universidade decida o que quer. Quem quer ser instituto e quem quer ser centro? O perigo é arranjar um jeito de eleger reitor e não de reformar a Universidade, disse. O Professor ROBERTO MOREIRA falou que devemos fazer diagnósticos, montar seminários internos sobre os grandes temas e discutir juntos, estabelecendo elos para



novas organizações que se formarem. Essa dimensão pode ser encaminhada e já poderia estar ocorrendo. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que a solução pé no chão é a fórmula de convivência instituto e centro, por dar autonomia e mover para a frente. O que há de mais novo são os novos professores, doutores, produzindo pesquisa e construindo novos programas de pós-graduação. O Professor FRANCISCO GERSON ARAÚJO disse que a Universidade deve ser pensada em termos de área do conhecimento, qualificação e quantificação acadêmica; mas área do conhecimento deve ser fortalecida para tirar os muros que a separa de outras áreas e devemos tomar muito cuidado para não criar mais muros. Disse que, a rigor, um departamento pode pertencer a mais de um centro. A quantificação deve ser pensada em termos de pesquisa. A Universidade deve ser lida em termos de pesquisa e as câmaras devem ter atividade específica. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 4 – Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 16:13 às 16:40 horas. O Professor ROBERTO MOREIRA falou da proposta de composição dos CEPes das unidades. O Professor ANDRÉ LUIZ DA SILVA MENDES falou da necessidade de interação das áreas de interesse comum. Acima da realidade de instituto ou centro pode existir um órgão colegiado que discuta a área do conhecimento. O Professor ROBERTO MOREIRA defendeu que o ciclo básico tenha coordenação, colegiado executivo, etc, que defina o conhecimento mínimo de todos os alunos em termos de conhecimento lógico, formação humana, filosofia, etc.; já no conselho da unidade estará o peso do ciclo profissionalizante. Às 16:40 horas o Senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos dos quais eu, Antonio Carlos Nogueira, lavrei a presente ata que, após analisada pela Comissão de Sistematização e achada conforme, será assinada pelos seus membros.

